



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 28 de fevereiro, apontam para uma diminuição significativa da produção de azeite (-30% face à campanha anterior), devido essencialmente a problemas fitossanitários (ataques de gafa e de mosca da azeitona) e ao facto de ser uma campanha de contrassafra nos olivais tradicionais de sequeiro. Esta tendência acompanha as previsões de diminuição da produção mundial de azeite, resultado de campanhas pouco produtivas em Espanha e Itália, países que produzem cerca de 2/3 do total mundial. Quanto aos cereais de inverno, as condições climáticas contribuíram para a normal conclusão da instalação das culturas, cujas áreas deverão apresentar algumas variações face a 2014 (+5% no tritcale e cevada, -5% no trigo mole e no centeio). O desenvolvimento vegetativo tem sido normal, se bem que a descida do nível de humidade dos solos não tem permitido o aproveitamento das adubações de cobertura e poderá, a manter-se, comprometer o rendimento unitário destas culturas.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **janeiro de 2015**, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 38 879 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 3,0% (+4,7% em dezembro), devido ao maior volume de abate registado nos caprinos (+14,3%) e nos suínos (+4,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 23 453 toneladas, o que representa um decréscimo de 3,5 % (+1,5 % em dezembro), resultante do menor volume de abate dos galináceos (-4,1%) e perus (-0,5%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango diminuiu 7,2% em volume, registando 18 022 toneladas (-10,8% em dezembro). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,1% (+9,3% em dezembro), atingindo uma produção de 8 593 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 159,8 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,1% (+5,7% em dezembro). O volume total de produtos lácteos apresentou um decréscimo de 7,0% (-6,0% em dezembro), devido à diminuição do leite para consumo (-7,9%), dos leites acidificados (-14,7%) e da nata para consumo (-14,5%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,0% (-12,5% em dezembro), devido sobretudo à redução dos peixes marinhos, nomeadamente de “sardinha”. Às 6 431 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 489 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 4,3% (+13,8% em dezembro). O preço médio do pescado descarregado foi 2,28 Euros/kg, o que corresponde a um aumento de 17,0% (+32,3% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **fevereiro de 2015** as maiores alterações foram observadas no azeite a granel (+28,4%), nos ovinos e caprinos (+13,1%), nos hortícolas frescos (+12,4%), na batata (-54,8%) e nos suínos (-16,9%). Em comparação com o mês anterior, as principais variações registaram-se na batata (+3,2%), nas aves de capoeira (-5,5%) e nos ovos (-4,7%).

Em **dezembro de 2014** verificou-se um decréscimo de 1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 2,0% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, assinalou-se uma diminuição de 0,4% no índice dos bens de consumo corrente e um aumento de 0,2% no índice dos bens de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

Fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como um mês muito frio e seco. A temperatura média do ar foi inferior à normal, com particular destaque para a primeira década do mês, onde o número de dias com temperaturas mínimas negativas foi superior à média em praticamente todo o território do Continente. A precipitação média foi muito inferior à normal, registando o 4º valor mais baixo desde 2000.

De um modo geral realizaram-se sem dificuldades os trabalhos de preparação dos solos para a instalação das culturas de primavera/verão, bem como as restantes tarefas agrícolas normais para a época (poda das vinhas e pomares, tratamentos fitossanitários e adubações de cobertura).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9										
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9										
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2										
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1										
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo diminuiu ao longo do mês de fevereiro, sendo que no final do mês registava valores abaixo dos normais para a época.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de fevereiro 2015

Prados, pastagens e culturas forrageiras com desenvolvimento normal

A escassa precipitação provocou atrasos no desenvolvimento das culturas, com os primeiros sintomas de stress hídrico a surgirem nos solos de textura mais ligeira. As temperaturas muito baixas, apesar de terem promovido o enraizamento e o afilhamento, dificultaram também a produção de matéria verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras. A utilização de alimentos conservados (palhas, forragens e rações) continua dentro dos parâmetros normais para a época. No entanto, e caso o tempo seco se prolongue, aumentarão os casos de escassez de matéria verde disponível para a alimentação animal, com o inevitável reforço dos complementos alimentares e, consequentemente, impactos financeiros negativos nas explorações agrícolas.

Área de cereais de inverno com variações entre 5% e 10%, face a 2014

As sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram sem incidentes assinaláveis, com as condições climáticas e os teores de humidade do solo a permitirem a realização regular dos trabalhos de instalação destas culturas. Estimam-se aumentos de área, face a 2014, no tritcale e na cevada (+5%) e decréscimos no trigo mole e centeio (-5%) e no trigo duro (-10%). De referir que as regras dos apoios no âmbito da nova PAC obrigam à diversificação cultural como critério de cumprimento das práticas agrícolas benéficas para o clima e ambiente (*greening*), situação que terá levado muitos produtores a optar pela sementeira de outras espécies e que explicará parte dos decréscimos observados.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014 *	2015 **	2015 ** (Média 2010/14=100)	2015 ** (2014*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	49	40	51	45	48	45	98	95
Trigo duro	9	3	4	1	2	2	44	90
Triticale	24	20	21	30	30	32	125	105
Centeio	20	20	20	21	19	18	91	95
Cevada	20	17	18	17	17	18	99	105

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Aveia deverá aumentar rendimento unitário

A germinação e emergência dos cereais praganosos, ainda que não uniforme (dependendo da precocidade da instalação da seara), foram razoáveis, tendo o frio e a ocorrência de geadas contribuído para o bom enraizamento e o afilhamento das espécies. O desenvolvimento vegetativo encontra-se próximo do normal, se bem que a falta de precipitação e a consequente descida dos níveis de humidade do solo não tenha permitido qualquer resposta às adubações de cobertura, situação que, a manter-se, poderá comprometer o desenvolvimento destas culturas. Ainda assim, prevê-se que a aveia atinja uma produtividade próxima das 1,65 t/ha (+15% face a 2014).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014 *	2015 **	2015 ** (Média 2009/13=100)	2015 ** (2014*=100)
CEREAIS								
Aveia	1 071	922	742	1 245	1 431	1 650	152	115

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Campanha oleícola nacional em ciclo com as previsões para a produção mundial de azeite

Com o finalizar da atual campanha oleícola confirmam-se as previsões de redução bastante significativa da produção face a 2013 (-30%). Na origem desta situação estiveram essencialmente dois fatores: a contrassafra e os problemas fitossanitários. De facto, a campanha de 2013 seguiu-se a uma das melhores dos últimos 50 anos, o que desde logo fez antever que houvesse um reflexo negativo na produção da campanha seguinte (contrassafra) nos olivais tradicionais de sequeiro (que ainda registam um peso importante na produção total de azeitona). Por outro lado, as altas temperaturas e as precipitações do final do verão/início do outono proporcionaram as condições ótimas para o desenvolvimento da gafa (doença que desidrata e mumifica as azeitonas, que acabam por cair) e da mosca da azeitona (praga cujas larvas destroem a polpa da azeitona), situação que comprometeu quer a quantidade quer a qualidade dos frutos. As fundas (rendimento da azeitona em azeite) foram inferiores às obtidas na campanha anterior e o azeite extraído apresentou, em muitos casos, graus de acidez elevados e características organoléticas inferiores.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014* (Média 2009/13=100)	2014* (2013=100)
OLIVAL								
Azeite	682	687	832	645	1 000	700	91	70

* Dados provisórios

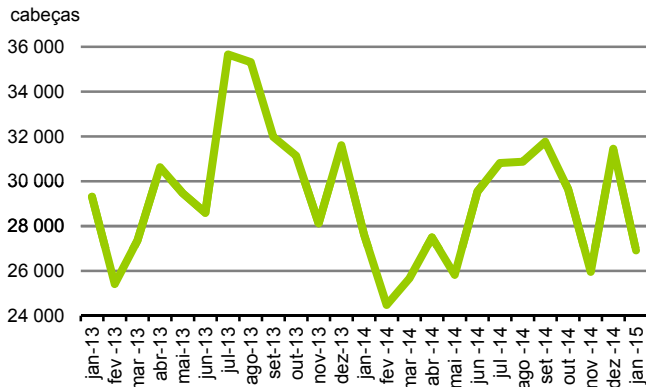
De referir que este cenário de diminuição de produção de azeite observado em Portugal também se regista em Espanha e Itália (-54%¹ e -34%¹, respetivamente, face à campanha anterior), países que nos últimos cinco anos produziram quase 2/3 do total mundial¹ e que contribuem decisivamente para a redução significativa da produção mundial de azeite prevista (-27%¹). Este facto indicia um previsível aumento do preço deste produto no mercado, o que pode de certa forma compensar a má campanha de produção.

¹ Conseil Oleicole International (novembro 2014) - <http://www.internationaloliveoil.org/estaticos/view/131-world-olive-oil-figures>. Consultado em 12/03/2015.

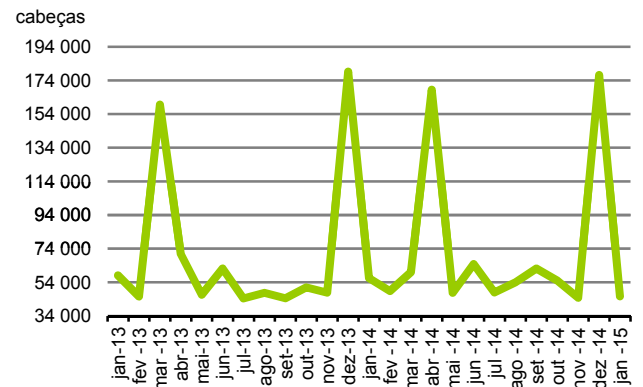
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

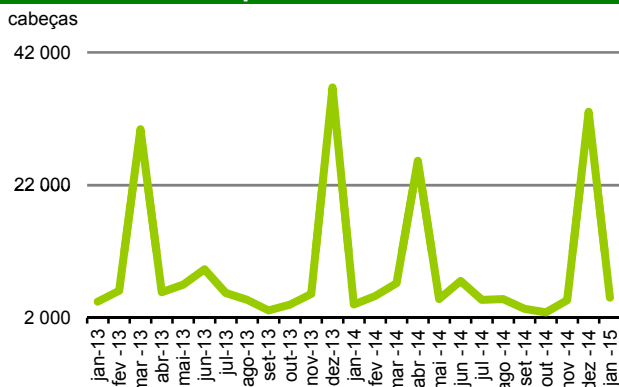
Bovinos abatidos



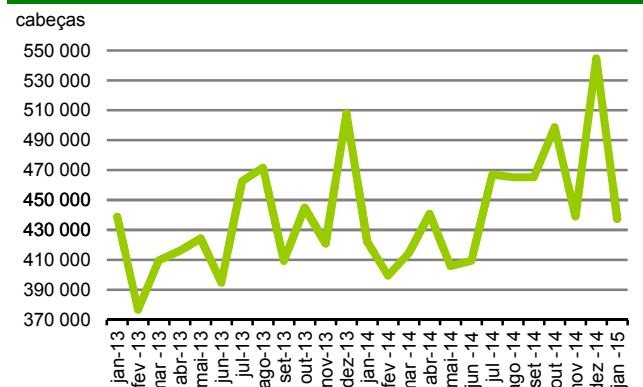
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de suínos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2015** foi 38 879 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 3,0% (+4,7% em dezembro), devido ao maior volume de abate registrado nos caprinos (+14,3%) e nos suínos (+4,1%). Os bovinos apresentaram praticamente uma manutenção (+0,1%). Os ovinos registraram uma diminuição de 28,0%.

No que respeita ao número de animais abatidos no mês em análise, houve acréscimos relativamente ao número de caprinos (+26,0%) e suínos (+3,6%). Pelo contrário, o número de ovinos e bovinos abatidos diminuiu, respetivamente 19,1% e 2,5%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	35 942	38 093	34 099	35 462	39 000	37 860	39 009	40 471	36 150	42 659	451 303
	2015	38 879												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 959	31 449	341 131
	2015	26 913												
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 112	7 137	79 847
	2015	6 393												
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 515	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	439 090	544 673	5 371 797
	2015	437 336												
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 107	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 439	33 510	359 979
	2015	31 912												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	60 018	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	44 833	177 187	887 616
	2015	45 680												
Peso limpo (t)	2014	636	556	743	1 937	601	764	575	686	790	656	510	1 770	10 224
	2015	458												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 210	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 668	33 058	108 029
	2015	5 051												
Peso limpo (t)	2014	28	35	49	159	33	51	36	42	30	25	33	190	711
	2015	32												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462												
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	541
	2015	84												

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, perus e coelhos

Em **janeiro de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 23 453 toneladas, o que representa um decréscimo de 3,5 % (+1,5 % em dezembro), resultante do menor volume de abate dos galináceos (-4,1%) e perus (-0,5%); o volume de abate das codornizes e dos patos aumentou 35,0% e 2,7%, respetivamente. Os coelhos tiveram um decréscimo de 17,2%.

Relativamente às cabeças abatidas no mês em análise, o número de patos aumentou 7,9% e as codornizes 1,6%. Os perus, os galináceos e os coelhos diminuíram 5,7%, 4,1% e 17,0%, respetivamente.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

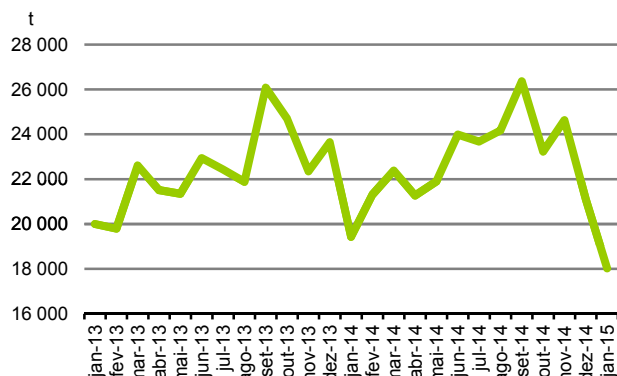
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24328	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 919	25 316	27 146	23 066	27 226	301 974
	2015	23453												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14485	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 543
	2015	13884												
Peso limpo (t)	2014	20043	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 896
	2015	19217												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2014	13957	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 845	14 960	15 959	13 406	14 706	176 057
	2015	13497												
Peso limpo (t)	2014	19296	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 019
	2015	18542												
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216												
Peso limpo (t)	2014	2722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 330
	2015	2708												
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341												
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 209
	2015	874												
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 457
	2015	162												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	ə
	2015	0												
Peso limpo (t)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	2015	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 365
	2015	390												
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 762
	2015	482												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

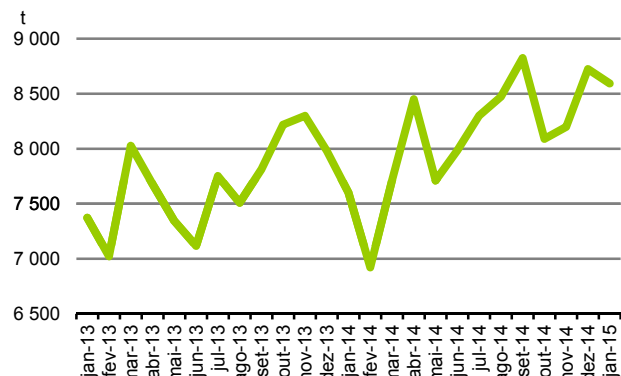
ə: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Ovos para consumo aumentaram

Em **janeiro de 2015** a produção de frango diminuiu 7,2% correspondendo a um volume de produção de 18 022 toneladas (-10,8% em dezembro).

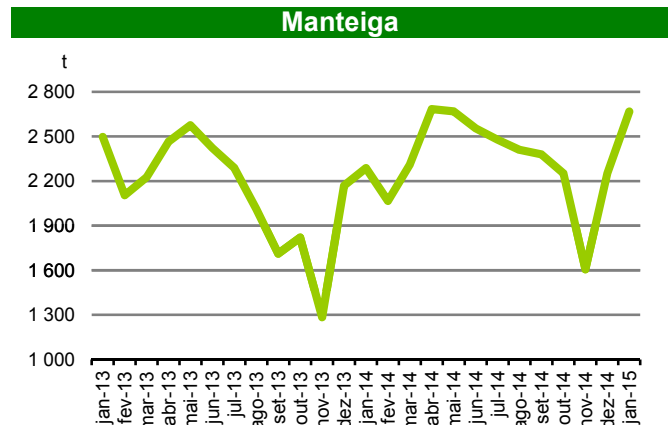
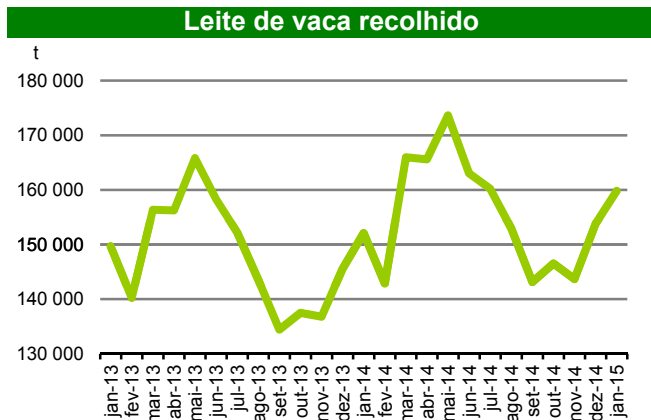
A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,1% (+9,3% em dezembro), atingindo uma produção de 8 593 toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114												
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 631	124 406	136 301	124 385	128 790	133 894	136 644	142 330	130 466	132 240	140 710	1 564 370
	2015	138 595												
Peso (t)	2014	7 599	6 921	7 713	8 451	7 712	7 985	8 301	8 472	8 824	8 089	8 199	8 724	96 991
	2015	8 593												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266												
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876												

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Maior volume de recolha de leite de vaca e aumento da produção de manteiga

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2015** foi 159,8 mil toneladas, o que representa um aumento de 5,1% (+5,7% em dezembro).

O volume total de produtos lácteos apresentou um decréscimo de 7,0% (-6,0% em dezembro), devido à diminuição no leite para consumo (-7,9%), nos leites acidificados (-14,7%) e na nata para consumo (-14,5%). Pelo contrário, verificou-se um aumento na produção de manteiga (+16,6%), tendo o queijo de vaca registado praticamente uma manutenção (+0,1%).

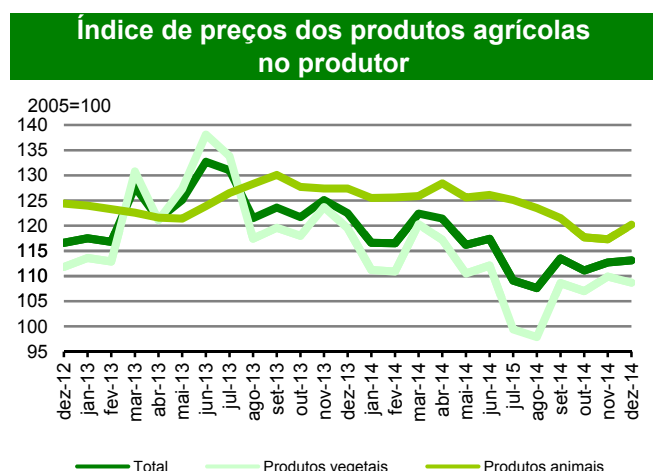
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	146 515	
	2015	159 827													
Produtos lácteos	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	83 612	
	2015	85 699													
Leite para consumo	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	63 532	
	2015	66 539													
Nata para consumo	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	1 697	
	2015	1 520													
Leite em pó gordo e meio gordo	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	486	
	2015	520													
Leite em pó magro	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	848	
	2015	1 136													
Manteiga	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	2 252	
	2015	2 668													
Queijo	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100	5 077	4 665	5 077	5 077	
	2015	4 445													
Leites acidificados	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	9 721	
	2015	8 873													

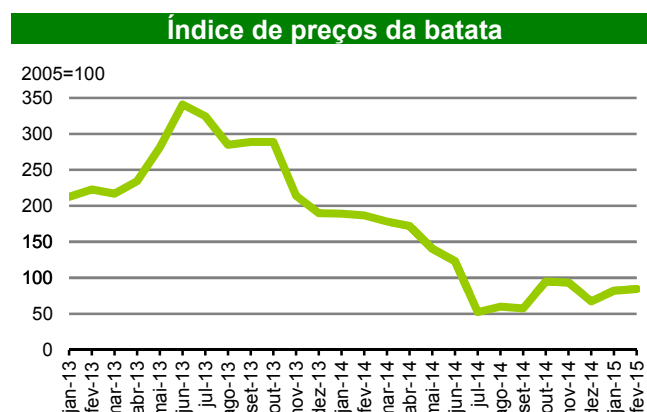
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **fevereiro de 2015** observou-se um acréscimo nos índices de preços no produtor do azeite a granel (+28,4%), dos ovinos e caprinos (+13,1%), dos hortícolas frescos (+12,4%), das plantas e flores (+6,1%) e dos ovos (+3,1%). Os índices de preços que registaram uma diminuição foram da batata (-54,8%), dos suínos (-16,9%), dos frutos (-4,3%), das aves de capoeira (-3,2%) e dos bovinos (-2,5%).

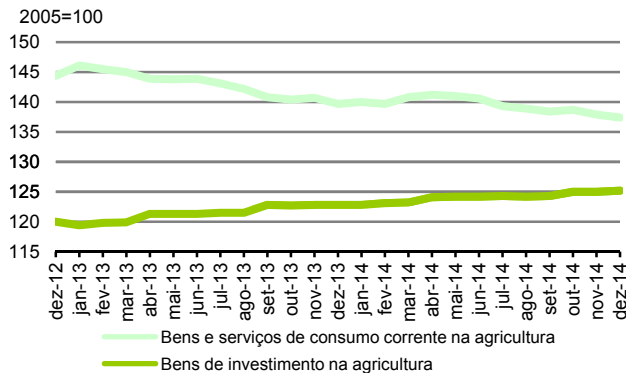


Comparativamente ao **mês anterior** assistiu-se a uma evolução positiva nos índices de preços da batata (+3,2%), dos suínos (+2,5%), do azeite a granel (+1,1%), dos ovinos e caprinos (+0,7%), dos frutos (+0,6%) e dos bovinos (+0,2%). Relativamente ao mesmo período, observou-se um decréscimo nos índices de preços das aves de capoeira (-5,5%), dos ovos (-4,7%), das plantas e flores (-4,6%) e dos hortícolas frescos (-2,8%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	2005=100													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	x	x											
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5											
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0											
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	127,5											
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	x	x											
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4											
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9											
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	x											
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2											
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5											
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7											
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,5	115,8											
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	x											
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7											

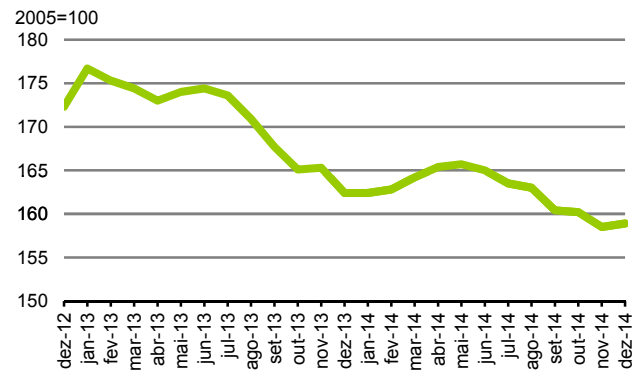
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No **mês de dezembro de 2014** verificou-se uma variação de -1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em consequência, sobretudo, das diminuições observadas nos índices de preços da energia e lubrificantes (-13,6%). Em relação ao mês anterior ocorreu uma variação de -0,4% devida, principalmente, ao decréscimo dos índices de preços da energia e lubrificantes (-4,2%).

Índice de preços de alimentos para animais



Verificou-se um aumento de 2,0% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura, devido essencialmente ao acréscimo registado no índice de preços das máquinas e material para colheita (+2,5%). Em comparação com o mês anterior foi observado um crescimento de 0,2%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os alimentos para animais que, em dezembro de 2014, apresentaram um decréscimo de 2,2%, em relação ao **mês homólogo**, e um acréscimo de 0,3%, face ao **mês anterior**.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2005=100
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
Azubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra na captura de sardinha devido à manutenção de restrições em 2015

Em **janeiro de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,0% (-12,5% em dezembro), devido sobretudo à redução dos peixes marinhos, nomeadamente de “sardinha”. Às 6 431 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 489 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 4,3% (+13,8% em dezembro).

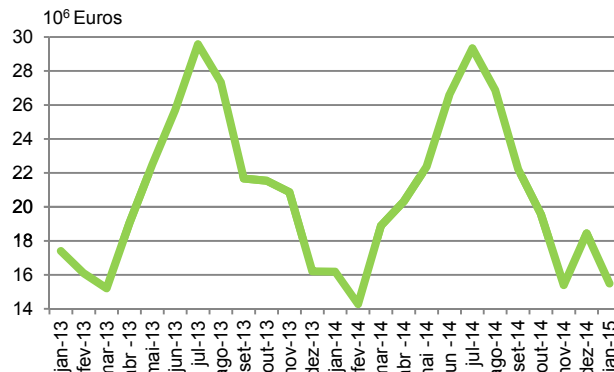
Nos Açores foram capturadas 344 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 37,2% (+35,3% em dezembro), designadamente pela menor captura de tunídeos (-55,2%). As 243 toneladas capturadas na Madeira representaram um aumento de 23,0% (-10,4% em dezembro), motivada sobretudo pela maior captura de “peixe espada” (+45,4%) e de “atuns”.

Quantidade de pescado capturado



O volume de “peixes marinhos” (4 847 toneladas) apresentou um decréscimo de 25,0% (-26,2% em dezembro). Esta situação resultou principalmente da quebra registada na “sardinha” (-99,6%) com apenas 7 toneladas capturadas, devido à aplicação do Despacho nº 15793-B/2014, de 31 de dezembro de 2014, que estabelece a interdição de captura desta espécie pela arte do cerco até 28 de fevereiro de 2015. O volume de sardinha registado no Continente restringiu-se às capturas pelas artes do arrasto ou polivalente.

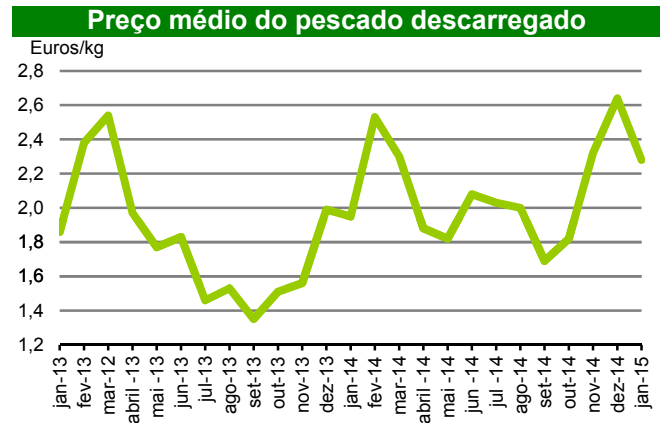
Valor do pescado capturado



As “pescadas” com 96 toneladas capturadas tiveram igualmente um expressivo decréscimo (-42,0%). Pelo contrário, aumentou a captura de “peixe-espada” (+43,8%) com 408 toneladas, “cavala” (+26,9%), com 1 678 toneladas, “atuns” (+21,3%), com 150 toneladas e “carapau” (+4,2%), com 1 209 toneladas.

Os “crustáceos” capturados (21 toneladas) apresentaram um decréscimo de 32,0% (+101,2% em dezembro), devido sobretudo à menor captura de “caranguejos”. Pelo contrário, os “moluscos” (1 556 toneladas) apresentaram um aumento de 16,8% (+42,3% em dezembro), sendo de destacar a maior captura de “polvos” e “berbigão”.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,28 Euros/kg, representando uma subida de 17,0% (+32,3% em dezembro). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,84 Euros/kg) teve um aumento de 9,7% sobretudo pela subida registada no preço do “carapau”, “pescadas” e “peixe-espada”. O preço dos “crustáceos” (6,99 Euros/kg) mais que triplicou no mês em análise, pela representatividade de espécies mais valorizadas, caso dos “perceves”, “camarões” e “santola”. O preço médio dos “moluscos” (3,84 Euros/kg) teve um acréscimo de 11,4%, sobretudo pelo aumento no preço do “polvo”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
Ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015	6 431												
Valor (10³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	15 489												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7												
Valor (10³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	4 847												
Valor (10³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	9 203												
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 209												
Valor (10³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 245												
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96												
Valor (10³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368												
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7												
Valor (10³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8												
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678												
Valor (10³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394												
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150												
Valor (10³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628												
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408												
Valor (10³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271												
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21												
Valor (10³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145												
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556												
Valor (10³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950												
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844												
Valor (10³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2												
Valor (10³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2												
Açores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015	344												
Valor (10³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	949												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12												
Valor (10³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50												
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243												
Valor (10³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191												
Valor (10³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649												
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5												
Valor (10³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2013



Estatísticas da Pesca 2013



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA